Faculdade CENSUPEG
Repitec
REVISTA PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO
Repitec, v. 1, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2023

ALCEU WAMOSY: O RESGATE DO POETA ESQUECIDO

Leandro Jacques Martins[1]
Gilmar Luis Mazurkievicz[2]

Resumo: O poeta uruguaianense Alceu Wamosy é um dos principais expoentes da Literatura Brasileira e Sul-Rio-Grandense, sendo que é considerando o melhor poeta simbolista de sua geração. Além da relevância do poeta para a Literatura, Alceu Wamosy é personagem importante para História do Rio Grande do Sul, em razão de sua participação como Alferes-Secretário, na Revolução de 1923, que assolou e dividiu o Estado do Rio Grande do Sul, onde acabou ferido na Batalha de Ponche Verde, na cidade de Dom Pedrito, vindo a falecer alguns dias depois. Apesar da relevância para a Literatura e História, o poeta Alceu Wamosy não recebe o devido reconhecimento e valorização em sua terra natal – Uruguaiana-RS -, o que dificulta a pesquisa e o estudo sobre a vida e a obra do poeta. A partir de pesquisa de campo e bibliográfica, realizou-se um estudo sobre a relevância do poeta uruguaianense Alceu Wamosy, para a a Literatura e a História, bem como se pesquisou e analisou as informações disponibilizadas nos acervos públicos de Uruguaiana-RS sobre o poeta simbolista.

Palavras-chave: Alceu Wamosy; literatura; história; poeta; uruguaiana.

Abstract: The Uruguayan poet Alceu Wamosy is one of the main exponents of Brazilian and Sul-Rio-Grandense Literature, and is considered the best symbolist poet of his generation. In addition to the importance of the poet for Literature, Alceu Wamosy is an important character for the History of Rio Grande do Sul, due to his participation as Ensign-Secretary, in the Revolution of 1923, which devastated and divided the State of Rio Grande do Sul, where he was wounded in the Battle of Ponche Verde, in the city of Dom Pedrito, and died a few days later. Despite his relevance to Literature and History, the poet Alceu Wamosy does not receive due recognition and appreciation in his homeland – Uruguaiana-RS -, which makes research and study of the poet's life and work difficult. Based on field and bibliographical research, a study was carried out on the relevance of the Uruguayan poet Alceu Wamosy, for Literature and History, as well as researching and analyzing the information available in the public collections of Uruguaiana-RS about the symbolist poet.

Keywords: Alceu Wamosy; literature; story; poet; Uruguayan.

[1] Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola - pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-graduando em Literatura Brasileira e Comparada. E-mail: leandrojacquesmartins@gmail.com
[2] Professor doutor orientador. E-mail: gilmarluis300@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O poeta Alceu de Freitas Wamosy nasceu em 14 de fevereiro de 1895, na cidade Uruguaiana-RS, e é reconhecido como um dos maiores poetas de sua geração e nome frequente nas obras de crítica e análise literária e antologias poéticas, evidenciando o reconhecimento ao talento artístico do poeta uruguaianense.

Aliás, o crítico literário Cícero Galeno Urroz Lopes (1994, p. 14) escreveu que o poeta uruguaianense "Alceu Wamosy foi um poeta do seu tempo (é verdade) e também do nosso", o que reforça a afirmação de que o poeta foi um expoente da escola literária denominada Simbolismo.

Além de poeta, Alceu Wamosy percorreu a carreira militar e engajou-se na Revolução de 1923, que assolou e dividiu o Estado do Rio Grande do Sul, em decorrência da afinidade ideológica e política do poeta uruguaianense com os defensores do Governo de Borges de Medeiros.

Na Batalha de Ponche Verde, travada na cidade de Dom Pedrito-RS, no dia 03 de setembro de 1923, o poeta Alceu Wamosy foi ferido em combate vindo a falecer no dia 13 de setembro de 1923, no hospital da Cruz Vermelha, na cidade de Santana do Livramento-RS.

O "poeta-soldado", como foi chamado pelo escritor Rodrigues Till (1991), percorreu dois mundos – História e Literatura- tendo seu talento literário reconhecido pela crítica literária e tornou-se personagem relevante da História do Rio Grande do Sul.

Apesar da importância de Alceu Wamosy para a História e a Literatura, evidenciou-se que nos acervos públicos municipais de Uruguaiana-RS, há precárias informações sobre a vida e a obra de Alceu Wamosy, bem como se verifica a presença de diversas informações sem fonte bibliográfica e incorretas sobre o poeta.

Da mesma forma, a ausência de obras e informações confiáveis sobre o poeta Alceu Wamosy nos acervos públicos de Uruguaiana e a ausência de estudos literários sobre suas poesias prejudicam seriamente o acesso à pesquisa e à análise por parte dos cidadãos e da comunidade acadêmica.

Aliás, nas escolas públicas de Uruguaiana, inclusive aquelas de ensino médio, onde a disciplina de Literatura compõe o currículo escolar, não se estuda nem se analisa a obra do poeta e até mesmo o soneto *Duas Almas*, de Alceu Wamosy, que em gerações passadas foi saudado e reverenciado entre os cidadãos uruguaianenses, parece que, hoje, foi esquecido pelas atuais gerações.

2 A OBRA DE ALCEU WAMOSY E A CRÍTICA LITERÁRIA

O poeta Alceu Wamosy pertence à escola literária denominada Simbolismo que teve origem na França com a publicação da obra *As Flores do Mal*, de Charles Baudelaire, em 1857, e possuía caráter "antipositivista, antinaturalista e anticientificista" (MOISÉS, 2013, p. 282).

No Brasil, o Simbolismo tem como marco inicial o ano de 1893, com a publicação das obras *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa, apresentando "uma linguagem revolucionária" (BOSI, 1994, p. 271).

Segundo Carvalho (1937, p. 43), a poesia simbolista "não se destina ao pensamento, dirige-se ao instinto, ao subconsciente, que a recebe e absorve, simplesmente, como um trecho de música ou uma fulguração de coloridos passageiros", demonstrando a singularidade e a especificidade dessa corrente literária que surgiu como uma reação ao pensamento científico.

Com relação ao Simbolismo no Brasil, as obras de Cruz e Sousa e Alphonsus Guimaraens "foram matrizes diretas do Simbolismo brasileiro" (BOSI, 1994, p. 281), servindo como referências a outros poetas simbolistas.

Dentre os poetas simbolistas brasileiros, destaca-se a figura do poeta gaúcho Alceu Wamosy, natural de Uruguaiana, "poeta muito próximo de Cruz e Souza nas suas primeiras composições" (BOSI, 1994, p. 284) e que possui dentre suas composições mais (re)conhecida o soneto Duas Almas.

Com relação às características da obra de Alceu Wamosy ocorre a presença do "conflito axiológico entre o mundo e a idealidade espiritual" (LOPES, 1994) e o individualismo em contraste com um desejo de integração social.

Alceu Wamosy deixou publicado as obras *Flâmulas* (1913) e *Na Terra Virgem* (1914) e, após sua morte em 1923, foi organizado e publicado por Mansueto Bernardi em um só volume as duas primeiras obras e mais a obra *Coroa de Sonhos*, publicada pela primeira vez em edição *post-mortem.*

É preciso destacar que a última obra do poeta intitulada *Coroa de Sonhos*, publicada *post-mortem*, em 1925, possui, além do conhecido soneto *Duas Almas*, a poesia *Oferta*, dedicada pelo poeta Alceu Wamosy à amada Maria Bellaguarda com quem se casou no hospital da Cruz Vermelha, na cidade de Santana do Livramento-RS, poucos dias antes de falecer*:*

> As composições inéditas do poeta, sob o título geral de *Coroa de sonho,* mostram em plena maturescência, as peregrinas qualidades que suas páginas anteriormente insofismavelmente anunciavam. Sob alguns aspectos, *Coroa de sonho* é mais bela obra que a corrente decadista, em sua fase de declínio, inspirou no extremo sul do Brasil (SILVA, 2013, p. 178).

Alceu Wamosy é um dos melhores poetas de sua geração e "sua obra exprime o desejo de atingir a universalidade poética" (FILLIPOUSKI, 1989, p. 43), por isso a busca pelo transcendental em suas obras literárias.

A qualidade e as especificidades da obra de Alceu Wamosy sinalizam um poeta singular dentro do Simbolismo brasileiro, uma vez que "o autor considera o próprio eu o único reduto digno de atenção poética, o único também que não o decepciona nem o faz sofrer" (ZILBERMANN, 1992, p. 32).

O uso de antíteses e a "bipolaridade" ou a "duplicidade" referida por alguns críticos literários expõe um espírito inquieto, inconformado e que busca a transcendentalidade, em sintonia com os princípios simbolistas, voltando-se "para dentro de si, em busca de camadas submersas, iniciando uma viagem interior de imprevisíveis resultados" (MOISÉS, 2013, p. 284).

"A musicalidade é das características mais fortes de seus versos, a exemplo da própria essência do lirismo simbolista", inclusive o soneto *Duas Almas*, o mais conhecido do poeta Alceu Wamosy, foi musicado em 1918, pelo "grande compositor porto-alegrense

J. Octaviano Gonçalves" (TIIL, 1994, p. 139), evidenciando a qualidade das composições poéticas e a sintonia com uma das características principais do Simbolismo.

Com relação ao soneto Duas Almas, ressalta-se que o mesmo foi "vertido para a língua dos *nuestros hermanos* do Cone sul" (TILL, 1991, p. 8), demonstrando a atenção e o reconhecimento dado pela crítica literária em Língua Espanhola em relação a uma das mais importantes composições poéticas de Alceu Wamosy e da Literatura Brasileira, evidenciando que o talento do poeta ultrapassou fronteiras.

A condição de Alferes-Secretário ocupada pelo poeta Alceu Wamosy durante a Revolução de 1923 foi resultado de "suas qualidades literárias" (OTÃO, 1973, p. 55), denotando o reconhecimento do talento poético de Alceu Wamosy por parte do grupo de Borges de Medeiros.

É importante lembrar de que o reconhecimento ao talento e à criatividade do poeta uruguaianense Alceu Wamosy levou-o a ocupar a cadeira nº 40, da Academia Rio-Grandense de Letras, comprovando o reconhecimento da crítica literária e da Academia ao talento do poeta uruguaianense.

Apesar da importância do poeta Alceu Wamosy, percebe-se a "dificuldade, que normalmente se enfrenta para o estudo do poeta uruguaianense, [que] é a carência bibliográfica" (LOPES, 1994, p. 61) e isso parece mais evidenciado na própria cidade natal do poeta, associado evidentemente ao descaso com a preservação e a valorização da memória do mesmo.

O reconhecimento por parte da crítica literária de que há escassos estudos sobre a obra de Alceu Wamosy expõe o risco de que se delegue ao esquecimento um capítulo importante do Simbolismo no Rio Grande do Sul e que encontra no referido poeta uma das figuras mais importantes.

É preciso ressaltar ainda que a ausência de materiais sobre poeta em sua cidade natal – Uruguaiana -, não apenas compromete a pesquisa, o estudo e a análise sobre a vida e a obra de Alceu Wamosy, como também renega ao esquecimento o maior poeta simbolista de sua geração.

Relembrando uma carta escrita por Alceu Wamosy em 06 de fevereiro de 1920, que além de mencionar "um palpite" de que iriam matá-lo, o poeta uruguaianense revelou o medo de que fosse esquecido pelas futuras gerações: "não quero que os fariseus matem também, pelo extravio e pelo esquecimento, o que podia perdurar de mim" (TIIL, 1994, p. 166).

Infelizmente, parece que o temor do poeta uruguaianense lançado em 1920 realmente tinha razão e o que hoje ocorre com a memória de sua obra em Uruguaiana-RS reflete que realmente *os fariseus* parecem estar conseguindo seus objetivos de levar a cabo a memória de Alceu Wamosy.

"O público é fator de ligação entre o autor e a sua própria obra" (CANDIDO, 2000, p. 47), ora, se não há obra, não há leitor nem estudo nem análise literária e consequentemente o artista é esquecido e a sociedade perde um pouco da sua história e cultura, o que infelizmente parece estar ocorrendo com o poeta Alceu Wamosy em sua terra natal.

O mesmo crítico literário declarou que "a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela" (CANDIDO, 2011, p. 177), destacando a importância

da valorização da Literatura e daqueles artistas que contribuem para o enriquecimento dessa arte.

2.1 O ALFERES ALCEU WAMOSY

Em 09 de fevereiro de 1914, o Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca o nomeou Alceu Wamosy como "Alferes da Guarda Nacional" (TILL, 1991, p. 34), resultado da defesa do poeta aos ideais republicanos, inclusive como colaborador no Jornal *A Federação*, ligado ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), na cidade de Porto Alegre - RS.

É preciso destacar que a nomeação do Alferes Alceu Wamosy e o reconhecimento por parte da sociedade da época não decorria "por qualquer ato de natureza militar e sim por sua atuação literária" (TILL, 1991, p. 34).

A Revolução de 1923 dividiu o Estado do Rio Grande do Sul, entre os defensores do Presidente do Estado Borges de Medeiros e os opositores liderados por Joaquim Francisco Assis Brasil, que se levantaram contra a fraude eleitoral para a escolha do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul e buscavam que o Presidente da República Artur Bernardes intervisse no Estado:

> Para evitar a posse de Borges, a oposição se levantou em armas e 11.2.1923, tendo como chefe civil Assis Brasil e diversos chefes militares locais, que agiam por conta própria, sem combates decisivos, esperando a intervenção federal. Apesar das violências inerentes a todas as revoluções, a de 1923 foi menos sangrenta que a de 1893 (FLORES, 2013, p. 170).

É na condição de Alferes-Secretário, no 1º Corpo Provisório da Brigada Militar, que o poeta Alceu Wamosy participa da Revolução de 1923, ao lado do grupo de de Borges de Medeiros, sendo ferido na Batalha de Ponche Verde, na cidade de Dom Pedrito-RS, no dia 03 de setembro de 1923 e vindo a falecer dez dias depois, em 13 de setembro de 1923, no hospital da Cruz Vermelha, em Santana do Livramento-RS:

> Alceu Wamosy participou de vários combates como o de Santa Maria, Chica e o da Ponte do Ibirapuitã. Foi, todavia, no combate de Ponche Verde, perto de Dom Pedrito, a 3 de setembro, durante um violento entrevero, que Alceu foi atingido por uma bala. Recolhido pelos companheiros foi levado a Livramento aonde sobreviveu dez dias (OTÃO, 1973, p. 56).

2.2 PREJUÍZOS À PESQUISA SOBRE A VIDA E A OBRA DE ALCEU WAMOSY

A cidade de Uruguaiana encontra-se localizada na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante aproximadamente 630 (seiscentos e trinta) quilômetros da capital do Estado – Porto Alegre – e conta com uma população estimada em 135.000 (cento e trinta e cinco habitantes), sendo uma importante rota para turistas do Mercosul que ingressam no Brasil ou de brasileiros que desejam ingressar nos países vizinhos.

O município de Uruguaiana conta com escassos espaços públicos para pesquisa, estudo e contemplação de obras de arte e registros históricos ou até mesmo para a exposição de trabalhos artísticos e culturais e não se percebe uma política pública

municipal efetiva e eficiente voltada à valorização da cultura e dos artistas uruguaianenses.

A Biblioteca Pública Municipal de Uruguaiana, o Centro Cultural Pedro Marini e o Museu Histórico Municipal Raul Vurlod Pont são os únicos espaços públicos disponibilizados à população uruguaianense para a pesquisa e o estudo, mas em nenhum desses espaços públicos há qualquer destaque ou referência ao poeta uruguaianense Alceu Wamosy.

Aliás, no Centro Cultural Pedro Marini, que passa no momento por obras de restauração e conservação, as escassas obras que tratam sobre a vida e a obra de Alceu Wamosy não se encontravam devidamente organizadas e conservadas, dificultando a busca e a pesquisa, sendo que se verifica a presença de algumas informações sobre o poeta sem qualquer fonte bibliográfica e outras que apresentam graves erros sobre o poeta uruguaianense.

Já na Biblioteca Pública Municipal de Uruguaiana, que abriga também a Diretoria de Cultura do Município de Uruguaiana, não há qualquer obra relacionada ao poeta Alceu Wamosy nem há qualquer referência ou estudo disponibilizado pelo Poder Público Municipal no local sobre o poeta, o que evidentemente prejudica a pesquisa e o estudo sobre o poeta.

Com exceção ao nome de uma rua e de uma escola municipal e da presença de um busto (estátua) erguido na Praça Barão do Rio Branco, não há iniciativas culturais organizadas e incentivadas pelo Poder Público Municipal voltadas ao estudo, a análise e ao reconhecimento do maior poeta uruguaianense.

É preciso lembrar de que em 24 de maio de 2017 durante uma obra na Praça Barão do Rio Branco, em Uruguaiana, que objetivava a troca de lugar do busto alusivo a Alceu Wamosy, descobriu-se uma caixa metálica contendo os restos mortais e um livro do poeta uruguaianense e, mesmo assim, essa descoberta não impulsionou qualquer ação do Poder Público Municipal de Uruguaiana para valorização e resgate da história do poeta.

Aliás, o fragmento do soneto *Duas Almas*, de Alceu Wamosy, constante no busto (estátua) em homenagem ao poeta uruguaianense na Praça Barão do Rio Branco apresenta omissão da dedicatória a Coelho da Costa e erros nos sinais de pontuação.

Em consulta ao sítio oficial da Prefeitura Municipal de Uruguaiana (www.uruguaiana.rs.gov.br) não se constata qualquer indicação de evento no calendário oficial do município alusivo à vida e à obra do poeta Alceu Wamosy.

Ora, como se mencionou anteriormente, apesar do nome poeta Alceu Wamosy se fazer presente no nome de uma escola municipal, de rua e de um busto (estátua) erguido na principal praça da cidade em homenagem ao poeta uruguaianense, não se percebe qualquer pesquisa ou estudo acadêmico voltado ao resgate da vida e da obra do poeta em sua terra natal, inclusive para a valorização e reconhecimento por parte das atuais e futuras gerações sobre Alceu Wamosy.

Da mesma forma, não se percebe qualquer iniciativa do Poder Público Municipal de Uruguaiana em incentivar o estudo e a pesquisa da obra do maior poeta uruguaianense e um dos maiores poetas gaúchos, nem há um esforço para se organizar adequadamente, conservar e disponibilizar nos acervos públicos municipais as escassas obras que tratam sobre Alceu Wamosy.

É preciso reconhecer que, infelizmente, até mesmo nas escolas públicas de Uruguaiana, em especial aquelas que contam no currículo escolar com a disciplina de Literatura Brasileira, não se estuda a obra do poeta uruguaianense Alceu Wamosy, prejudicando o conhecimento e valorização do artista por parte dos estudantes.

2.3 BREVE COMENTÁRIO SOBRE A SITUAÇÃO DO MONUMENTO EM HOMENAGEM AO POETA ALCEU WAMOSY

Durante a fase de conclusão deste trabalho, observou-se que a placa de bronze contendo o fragmento do soneto *Duas Almas*, de Alceu Wamsy, e que estava afixada no busto em homenagem ao poeta, erguido na Praça Barão do Rio Branco, havia sido removida, sem que isso fosse de conhecimento da comunidade e pesquisadores.

Imediatamente, deslocou-se até a Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer, da cidade de Uruguaiana, que se encontra localizada aproximadamente 50 (cinquenta) metros da Praça Barão do Rio Branco, a fim de se verificar as razões da retirada da placa de bronze contendo o fragmento do soneto Duas Almas, do busto em homenagem a Alceu Wamosy.

Conforme relato da Diretoria de Cultura, da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer, da cidade de Uruguaiana, a placa de bronze contendo o fragmento do soneto *Duas Almas*, de Alceu Wamosy, havia sido furtada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe à luz relevância do poeta uruguaianense Alceu Wamosy, para a Literatura Brasileira e a História do Rio Grande do Sul, demonstrando o reconhecimento da crítica literária ao talento artístico do poeta e a presença do mesmo nos registros históricos do Rio Grande do Sul.

Infelizmente, o trabalho evidenciou que na cidade natal do poeta Alceu Wamosy há sérias dificuldades para a realização de pesquisa e estudo sobre a vida e a obra do poeta, bem destacou a presença de informações errôneas e sem fonte bibliográfica no Centro Cultural Pedro Marini que acarretam imensuráveis prejuízos à memória de Alceu Wamosy e favorecem a divulgação de informações incorretas sobre o mesmo.

Além disso, não se percebe nos espaços culturais do município de Uruguaiana o cuidado com as escassas obras do poeta Alceu Wamosy nem há qualquer espaço destinado à valorização do poeta nos locais e, até mesmo, o busto erguido na Praça Barão do Rio Branco havia um fragmento do soneto Duas Almas com omissão na dedicatória a Coelho da Costa e erro nos sinais de pontuação.

Aliás, durante a fase de conclusão do presente trabalho verificou-se que a placa de bronze contendo o fragmento do soneto Duas Almas, de Alceu Wamosy, e que constava no busto erguido ao poeta Alceu Wamosy foi furtada, sem que isso houvesse sido comunicado à sociedade e demonstrando a falta de zelo e cuidado com a memória do poeta.

Da mesma forma, em consulta ao sítio oficial da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, não se vislumbrou qualquer informação relativa à realização de eventos

artísticos ou culturais que promovam o reconhecimento, o resgate e a valorização da vida e da obra do poeta uruguaianense Alceu Wamosy.

É lamentável que se chegue à conclusão de que na cidade de Uruguaiana-RS não haja uma devida e merecida valorização do poeta Alceu Wamosy, não haja um esforço e uma mobilização do Poder Público Municipal de Uruguaiana para o resgate da memória gloriosa do seu maior poeta e, pior, que as presentes gerações quase nem saibam ou lembrem de que é o maior poeta uruguaianense.

Apesar dos lamentáveis problemas identificados durante este trabalho com relação ao estudo, à pesquisa e à conservação das informações e registros históricos sobre o poeta uruguaianense Alceu Wamosy, é preciso destacar que se abre, então, uma oportunidade para que pesquisadores possam desenvolver um trabalho de resgate da fortuna crítica do poeta, análise literária de suas composições poéticas, em especial da última obra chamada *Coroa de Sonhos*, e que se promova a divulgação da história desse importante personagem da História do Rio Grande do Sul e o maior poeta uruguaianense.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS. **Alceu Wamosy**. Disponível em: http://www.arl.org.br/content/index.php?link=academicos&sub=Quadro%20Acad%C3%AAmico&page=alceu-wamosy. Acesso em: 18 maio 2019.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARVALHO, Ronal de. **Pequena História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & C. Editores, 1937.

FILLIPOUSKI, Ana Mariza. **Alceu Wamosy**. Porto Alegre: IEL, 1989.

FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2013.

IRMÃO JOSÉ OTÃO. Cinquentenário de Alceu Wamosy. **Revista Brasileira de Cultura**, Rio de Janeiro**,** p. 55-61, 1973.

LOPES, Cícero Galeno Urroz. Prefácio. *In*: WAMOSY, Alceu. **Poesia completa**. Porto Alegre: Alves-IEL-Edipucrs, 1994.

MARTINS, Claudia Mentz; MARTINS, Leandro Jacques. Não deixem morrer Alceu Wamosy. *In*: SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS - ENSINO, LEITURA E

PRODUÇÃO: ALARGANDO FRONTEIRAS, 1., 2003, Uruguaiana. **Anais** [...]. Uruguaiana: PUCRS, 2002.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira**: o simbolismo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2013.

SILVA, João Pinto da Silva. **História literária do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2013.

TILL, Rodrigues. **Alceu Wamosy**: breve história de um poeta-soldado. Porto Alegre: Flama, 1991.

TIIL, Rodrigues. **Alceu Wamosy**: sua vida e sua obra. Porto Alegre: Flama, 1994.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

WAMOSY, Alceu. **Poesia Completa**. Porto Alegre: Alves-IEL-Edipucrs, 1994.